



EDUCAÇÃO E CINEMA: A INTEGRAÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Amanda Tolomelli Brescia 1
 Fernanda Pacci de Castro Pinheiro Branco 2
 Veronica Peruhype de Aguiar 3
 Jullya Stephane Agabel 4

EDUCATION AND CINEMA: The integration of film as a pedagogical resource in the teaching and learning process

Resumo:

Este artigo propõe uma investigação sobre a relação entre Cinema e Educação, com foco no uso do Cinema como recurso didático nas escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, especialmente no ensino fundamental. Partindo do questionamento sobre o conhecimento das professoras da rede de ensino de Belo Horizonte acerca da Lei nº 13.006 de 2014 e sobre a utilização do Cinema em seus planejamentos pedagógicos, este estudo visa destacar a importância das possibilidades didático-pedagógicas do cinema na educação. Este trabalho realiza uma revisão bibliográfica apoiada por autores como Duarte (2009), Franco (2015 e 2016), Freire e Guimarães (2013), Fresquet (2020), Napolitano (2005), Siqueira (2007), Vinuto (2014), além de fundamentações legais como a Base Nacional Comum Curricular de 2018 e a Lei nº 13.006 de 2014, utilizando a metodologia "bola de neve" para a coleta de dados realizada por meio de formulário. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre práticas pedagógicas nas instituições educacionais, valorizando o uso do cinema na sala de aula como parte fundamental do processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Pedagogia. Políticas Públicas.

Abstract:

This article proposes an investigation into the relationship between Cinema and Education, focusing on the use of Cinema as a teaching resource in schools in Belo Horizonte, especially in elementary education. Starting from the question about the knowledge of teachers in the Belo Horizonte education network regarding Law 13.006/14 and the use of Cinema in their pedagogical plans, this study aims to highlight the importance of the didactic-pedagogical possibilities of cinema in education. This work carries out a bibliographic review supported by authors such as Duarte (2009), Franco (2015 and 2016), Freire and Guimarães (2013), Fresquet (2020), Napolitano (2005), Siqueira (2007), Vinuto (2014), in addition to legal foundations such as "Base Nacional Comum Curricular" (2018) and Law 13.006/2014, using the "snowball" methodology to analyze data from qualitative research applied with a form. It is hoped that this study will contribute to reflection on pedagogical practices in educational institutions,

1.Doutora em Educação pela UFMG. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: amanda.brescia@uemg.br. Lattes: <http://orcid.org/0000-0002-1578-1474>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1578-1474>.

2.Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2024, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário Facvest (UNIFACVES) em 2026. Atualmente trabalha como Professora de Educação Infantil na Prefeitura de Belo Horizonte. E-mail: fernanda.paccie@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3281-790X>.

3.Arquiteta Urbanista e Especialista em Gerenciamento de Projetos (FUMEC), Pedagoga (UEMG), Sócia na Clínica Grupo Reconstruir, no desenvolvimento de treinamento cognitivo junto ao público adulto e idoso, com CCL (comprometimento cognitivo leve). E-mail: veve.aguiar@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4821-5487>

4.Pedagoga pela UEMG, técnica em Administração pela Escola de Formação Gerencial (EFG) – SEBRAE, em Nova Lima, e pós-graduada em Comunicação pelo Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte. Atualmente, atua como professora na Educação Infantil do Espaço Lúdico Viva. E-mail: jullya.agabel@icloud.com ORCID:<https://orcid.org/0009-0007-3671-6050>

5.As pedagogas Flávia Lourdes da Cruz dos Anjos e Hingrid Saraiva Pinto também compuseram o grupo de desenvolvimento do trabalho e atuaram em seu desenvolvimento com cuidado e rigor acadêmico.

valuing the use of cinema in the classroom as a fundamental part of the teaching and learning process.

Keywords: Education. Cinema. Pedagogy. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

A questão motivadora desta pesquisa é: os professores e as professoras que compõem a rede de ensino municipal de Belo Horizonte conhecem a Lei 13.006 de 2014 e fazem uso do Cinema no planejamento pedagógico como recurso didático nos anos iniciais e finais do ensino fundamental?

Segundo Tarkovski (1988) em 1895 foi datado um grande avanço por meio das invenções da película, da câmera e do projetor. Neste ano, na cidade de Paris, houve a exibição do filme *L'Arrivée d'un Train en Gare de La Ciotat*, de apenas cinquenta segundos, feito por Auguste Lumière. Esta obra retrata uma cena cotidiana da entrada e saída de pessoas de um trem. Embora simples, o movimento na tela deixou a audiência impressionada em meio à projeção. O que o público estava a observar, tratava-se da primeira exibição do que hoje é considerado um curta-metragem. Para Tarkovski (1988), nesse ano houve o nascimento do cinema ao ser exibido este primeiro filme⁶.

Esse evento histórico não apenas deu origem ao curta-metragem, mas também abriu um vasto leque de possibilidades cinematográficas ao longo dos séculos. O cinema evoluiu para além dos limites do curta, dando lugar a longas-metragens de gêneros diversos, como horror, romance, drama, produzidos em diferentes países e com objetivos variados.

Cinco tópicos se desvelam na conexão entre o Educação e Cinema para as discussões que serão tecidas ao longo deste texto, a fim de estabelecer um panorama para analisar o uso dos filmes no ensino fundamental pelos professores do município de Belo Horizonte. São eles: O Cinema e sua Influência no Processo de Socialização, A Pedagogia do Cinema, o Cinema como recurso de Ensino e de Aprendizagem, Políticas Públicas sobre o Cinema e a Educação e o Cinema e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Franco (2016), as práticas pedagógicas são como um conjunto de ações, estratégias, métodos e abordagens utilizadas por educadores no processo

de ensino e de aprendizagem e refletem uma série de valores, pressupostos e concepções sobre o processo educativo. Assim, não é da natureza das práticas docentes serem avulsas, desconectadas de um todo, sem o fundamento das práticas pedagógicas. Se assim for, sem ligação com o todo, perdem seu sentido e sua direção. Neste sentido, reflete-se também sobre o que nos coloca Oliveira (2019, p. 76) ao elucidar que

Pensar o cinema com capacidade formativa, capaz de atuar na reeducação dos sentidos do público que o recepciona, é pensar uma linguagem cinematográfica que, apesar de inserida nos parâmetros da indústria cultural, resiste a esse processo nivelador que massifica a arte.

Dessa forma, ter objetivos concretos nas aulas e desenvolver um plano de ensino que incorpore o uso do recurso cinematográfico, pode ser fundamental. Isso inclui não apenas promover a alfabetização digital, mas também, encorajar a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de se comunicar em diversos contextos.

Com a consecução desta pesquisa, espera-se dar visibilidade à funcionalidade e às possibilidades didático-pedagógicas do Cinema, que tem a linguagem visual como um dos principais modos de aprender e de ensinar. Possibilidades que, não raras vezes, são reduzidas a um momento de recreação, mas que podem se tornar uma potência nos processos de ensino e de aprendizagem.

Com isso, quando utilizada com o mencionado propósito, o cinema pode estimular com possibilidades enriquecedoras e ampliar o olhar para outras formas de conhecimento, experienciando vivências, refletindo a cultura e o mundo na formação humana e integral dos educandos, pois,

Em síntese, este trabalho é um convite para adensar as discussões sobre a relação entre o Cinema e a Educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao compreender o Cinema como um valioso dispositivo educacional, entende-se que os professores devem ter sua prática alinhada aos objetivos que pretendem

6. Durante a pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho nos deparamos com outros relatos acerca de quando foi realizada a exibição do primeiro filme no cinema, mas optou-se por manter o relato de Tarkovski (1988).

atingir. Devem disseminar a ideia de que assistir filmes, assim como consumir outras formas de arte, é imprescindível para a formação humana, cultural e socialmente, enfatizando a importância do cinema como fonte de conhecimento além do entretenimento. Assim, o educador pode enriquecer as aulas tomando momentos do filme como ponto de partida para iniciar discussões, atividades disciplinares e interdisciplinares, bem como o desenvolvimento de projetos específicos.

O cinema como instrumento de ensino e de aprendizagem tem sido reconhecido como um forte representante cultural e social, desempenhando um papel fundamental no processo educacional, como abordado por Duarte (2009). No entanto, é importante apontar os desafios relacionados ao seu uso na sala de aula, que estão vinculados a várias questões, conforme mencionado por Napolitano (2005), incluindo a falta de recursos técnicos nas escolas públicas, as condições dos aparelhos de reprodução, o planejamento das atividades, a compatibilidade entre o conteúdo da aula e o filme selecionado e a inadequação das instalações tecnológicas para a exibição.

A questão que se coloca é: o que é necessário para utilizar o cinema como uma ferramenta eficaz de ensino e de aprendizagem? Com base nos *insights* de Napolitano (2005), pondera-se que a integração da experiência cinematográfica na sala de aula deve começar com uma reflexão prévia por parte do professor. Isso implica considerar as possibilidades técnicas de exibição do filme, a conexão com o currículo, os temas discutidos, as habilidades a serem desenvolvidas e a adequação à faixa etária dos alunos. Esses aspectos são cruciais para identificar as oportunidades de ensino e de aprendizagem e garantir a relevância pedagógica da experiência.

No entanto, a preparação de conteúdo por si só não é suficiente, sendo também essencial contar com a disponibilidade e adequação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula. As TIC compreendem uma variedade de ferramentas tecnológicas disponíveis para uso educacional, como projetores, televisores, computadores, caixas de som e painéis interativos, bem como outras tantas ferramentas. É importante reconhecer a necessidade de investimentos nessas tecnologias para viabilizar o uso do cinema como recurso pedagógico, bem como na

formação de professores e professoras para a utilização de tais recursos.

Além disso, ao escolher um filme para ser trabalhado em sala de aula, é fundamental realizar uma reflexão prévia, levando em consideração aspectos técnicos e organizacionais, bem como a integração do filme com o currículo, os tópicos abordados, as habilidades a serem desenvolvidas e a adequação à faixa etária dos alunos.

Fresquet (2020) pontua sobre como a escolha dos filmes desempenha um papel importante nesse processo, trazer filmes que desafiam as expectativas, que produzem estranhamento e incentivam a reflexão são questões essenciais para ampliar o gosto dos alunos e expandir suas perspectivas. No entanto, a ideia não é vincular a incorporação do cinema na educação à presença de condições perfeitas de projeção em uma sala de aula. Pelo contrário, segundo Napolitano (2005), a proposta é encontrar formas de superar obstáculos e otimizar os benefícios do cinema como uma ferramenta educativa valiosa.

A absorção dos meios de comunicação pela escola – e aqui destacamos o cinema, torna-a um espaço comunicante, faz com que ela deixe de ser um espaço fabricante de memórias e se torna um espaço criador. Freire (2013) destaca a importância do uso da tecnologia dos meios de comunicação de massa pela escola de forma consciente

se tu comparas a escola com esses meios que vêm emergindo no campo da comunicação com profunda dinâmica – como a televisão ou o videocassete, por exemplo –, podes observar como a escola é estática, perto deles! (Freire; Guimarães, 2013, p. 41).

Assim, a escola parceira desses recursos reconhece seu dinamismo, assertividade e domínio sociocultural. Essa parceria, alinhada à intencionalidade do professor, certamente apresenta ganhos à toda a comunidade escolar, tanto no aprendizado formal, quanto na troca de conhecimentos e experiências.

Nesse sentido, a escola exerce o seu papel transformador quando se propõe a entender e utilizar da exibição cinematográfica, associando-a aos conhecimentos pedagógicos dos docentes e à experiência extra escolar trazida pelos estudantes.

Entretanto, compreendemos e ponderamos ainda que a escola não pode depender apenas de boas intenções, é fundamental a organização e a institucionalização de

projetos pedagógicos neste campo, tornando o cinema com intencionalidade e com toda a sua potencialidade uma ferramenta concreta, tangível e verdadeiramente efetiva nas salas de aula.

Assim, essa construção e conscientização docente perpassa e se apoia no que de fato existe e estimula essa utilização consciente por parte do professor, da escola. Nesse sentido, como abordar a relação do cinema com a educação sem analisar seu contexto dentro das políticas públicas brasileiras?

3 METODOLOGIA

Para iniciarmos nossas considerações metodológicas é importante ponderar que este artigo é parte independente, porém integrada à uma pesquisa base - Práticas pedagógicas na Educação Básica tendo em vista o uso das tecnologias digitais, da Professora Amanda Tolomelli Brescia - desenvolvida no âmbito do Edital Programa de Produtividade em Pesquisa PQ/UEMG - Edital 10/2022, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil, sendo junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida universidade aprovada sob número 69112823.0.0000.5525, para desenvolvimento no mês de julho de 2023.

Tal pesquisa considera relevante a importância dos meios digitais na vida contemporânea. A internet, em particular, tem provocado uma transformação radical em diversos aspectos da vida cotidiana, tornando-se aplicável sua utilização em praticamente todas as atividades e contextos sociais. Essa revolução tecnológica, como enfatizado por Siqueira (2007), tem um impacto significativo na comunicação, compartilhamento de informações e influência nas estruturas sociais, políticas e econômicas, em escala global.

Estabelecido o contexto dos meios digitais, que é o meio fundado para a aplicação da metodologia aqui adotada, inicia-se o processo dessa pesquisa a partir do referencial bibliográfico, na qual foram apresentados autores que tratam da temática Educação e Cinema, a fim de construir um repertório teórico para a fundamentação deste trabalho.

Em seguida, relacionando teoria e realidade, foi disponibilizado um formulário *online*, tendo como público-alvo professoras de todas as regionais da

educação básica de Belo Horizonte. Este foi criado e divulgado com o propósito de investigar práticas pedagógicas que envolvem ferramentas digitais e a utilização do cinema na sala de aula. A coleta das informações foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2023. Utilizando-se a metodologia de aplicação do questionário conhecida por Bola de neve, tal questionário foi disponibilizado via redes sociais, *emails* de escolas municipais (uma vez que a pesquisa foi aprovada pela Secretaria Municipal de Educação para ser realizada) e também por grupos de *WhatsApp* de docentes.

Por fim, a análise dos dados se deu a partir das perguntas de identificação como: idade, formação, gênero, entre outras e de questões específicas sobre educação e cinema. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Nesse sentido, adentrando na metodologia bola de neve, as redes sociais virtuais são um dos principais meios utilizados para esse processo. Através delas, diversos grupos de pessoas de diferentes origens são reunidos, criando um novo espaço de interação conforme destacado por Costa (2018) e no qual pesquisadores exploram seus estudos. Assim, as redes se tornam canais fundamentais para estudos científicos e empíricos, facilitando a coleta de dados e a divulgação de resultados.

A amostragem bola de neve é utilizada para fins exploratórios, conforme descrito por Vinuto (2014). Por meio dessa abordagem, é possível obter uma compreensão mais ampla de um tema específico, além de testar a viabilidade de realizar estudos mais abrangentes e desenvolver métodos para fases subsequentes, justamente, algo que se pretende trazer neste trabalho.

Ao adotarmos a bola de neve, intencionamos alcançar o maior número possível de entrevistados no universo da rede municipal de educação de Belo Horizonte, trazendo então uma ampla possibilidade de identificar e investigar a utilização do cinema na educação a partir da popularidade e da facilidade de acesso das redes sociais e tornando possível captar grupos específicos que compartilham entre si, de maneira progressiva, as questões relacionadas.

Esta ocorre como a definição de uma semente - um informante ou documento inicial - que é divulgada a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral (...) assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. (Vinuto, 2014, p. 203), no nosso caso a inserção do questionário em redes sociais, *emails* e grupos docentes. Então um participante passa o formulário para outros, que vão passando para outros, fazendo com que o público cresça como uma bola de neve, alcançando cada vez mais pessoas interessadas na pesquisa.

Realizando o cruzamento dessas informações e percebendo as relações estabelecidas com os estudos bibliográficos apresentados neste trabalho, foi possível entender o que será descrito no próximo capítulo, trazendo indagações sobre o conhecimento do corpo docente da rede municipal de Belo Horizonte acerca da integração do cinema em seus processos educativos, dentro da sala de aula.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 231 professoras da Rede Municipal de Belo Horizonte. A investigação focou nos dados coletados por meio das respostas das professoras sobre o processo de aprendizagem diante da influência do cinema. Dessas 231 respostas, todas as regiões da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, foram contempladas.

Partindo para a análise dos dados coletados, elucidase que o presente estudo revelou que 55% dos participantes possuem formação em Pedagogia, o que expressa a relevância dessa área para a formação docente na educação básica. Além destes, 7% possuem formação em Pedagogia e em outras áreas do conhecimento, o que pode demonstrar uma preocupação de complementar a graduação. As demais áreas de formação, como Matemática, História, Ciências Biológicas, Geografia, Educação Física, Artes, Artes Visuais e Artes Cênicas, representam juntas 24% das professoras participantes, enquanto 11% possuem formação em Letras.

Sobre o tempo de atuação na rede de ensino da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a pesquisa inclui diferentes fases na carreira dos profissionais que trabalham a menos de 1 ano até mais de 10 anos. 56%

responderam que possuem mais de 10 anos na PBH, 20% atuam de 7 a 10 anos na rede e 9 % atuam de 5 a 7 anos. Em seguida, 7% atuam de 2 a 4 anos, enquanto 7% profissionais da rede de ensino lecionam a menos de 1 ano.

Outro resultado animador destaca o alto índice de participação das educadoras em cursos de pós-graduação, sendo 94%. Quase 80% dos 184 professores optou pela especialização *lato sensu*, o que pode estar relacionado ao interesse por conhecimentos específicos para atuar em diferentes áreas educacionais. Por conseguinte, a participação de professores formados com Mestrado, Doutorado, Mestrado e Doutorado representam juntos 12%. São 11% com mestrado e 3% com doutorado.

Com idades entre 20 e 74 anos, a faixa etária mais predominante foi a de 50 a 54 anos, que corresponde a 19,91% das professoras participantes da pesquisa. Em seguida, aparecem as faixas etárias de 40 a 44 anos (17%) e 55 a 59 anos (16%). As faixas etárias mais jovens (20 a 24 anos e 25 a 29 anos) tiveram a menor participação, com apenas 1% das professoras em cada uma. A faixa etária de 60 a 64 anos possui 9% das professoras, o que representa 6 vezes mais que a faixa etária juvenil. 3% das participantes têm de 65 a 69 anos e 0,43% de 70 a 74 anos.

No que se refere a identidade de gênero, 80% das participantes se identificam cisgênero feminino (nascida mulher), o que reflete a realidade o cenário da educação brasileira, construída majoritariamente por professoras. 16% se identificaram como cisgênero masculino (nascido homem) e 4% docentes preferiram não se identificar. Além disso, 0,43% se identificaram como professor transgênero (se sente homem), o que representa uma baixa representatividade desse público na educação.

Quanto à identificação racial, 42% das educadoras se consideram brancas, 41% se declaram pardas e 16% se identificam como pretas, tendo um total de 57% professoras pretas e pardas. Respeitando o direito à autoidentificação, 1% das participantes optaram por não se declarar. Nota-se a diversidade racial na área da educação, com a presença marcante de educadoras pardas e pretas. Esse reconhecimento é fundamental para a valorização das diferentes culturas e identidades.

No questionário, 55% dos docentes que responderam, indicaram ter participado de um curso de extensão ou outro tipo de capacitação em tecnologia, o que pode ter contribuído para uma maior familiaridade com as questões apresentadas neste estudo. Tais profissionais, em sua maioria, são pós-graduados e têm experiência na rede municipal de Belo Horizonte, sendo 70% com mais de 7 anos de atuação na educação básica do município de Belo Horizonte.

Ao retomar as reflexões de Fonseca (2016), a Lei nº 13.006 de 2014, compreendida no contexto de ampliação do cinema nacional, surgiu com o princípio de incentivar não apenas a produção, mas principalmente facilitar o acesso e a divulgação de filmes brasileiros, curtas metragens e animações já realizados com os incentivos estatais, que podem ser integrados aos processos educacionais, mas sempre vislumbrando com atenção o que Oliveira (2019) reflete sobre o fato de que "A arte perde seu sentido, na medida em que a sociedade se torna cada vez menos humana" (Oliveira, 2019, p. 77).

No entanto, nota-se então que 73% das professoras não conhecem a lei. Esse dado revela uma possível lacuna significativa na comunicação e divulgação da Lei nº 13.006/2014, que estabelece a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica.

Uma das possibilidades de ampliação do conhecimento dessa lei, seria a iniciativa de conscientização por parte da Secretaria Municipal de Educação para garantir sua efetividade, uma vez que, segundo a amostra coletada, apenas 27% dos entrevistados possuem conhecimento sobre ela. Isso nos leva para a próxima pergunta, se os professores não conhecem sobre a aplicabilidade de filmes nacionais em sala de aula, será que são aplicados?

Analisando se os docentes adotam a exibição de filmes de produção nacional na sua proposta de planejamento pedagógico, vê-se que 57% dos docentes entrevistados adotam o filme nacional em suas práticas pedagógicas, 42% não adotam e 1% se absteve da resposta.

Assim, 57% dos docentes utilizam a exibição de filmes nacionais em suas práticas pedagógicas, mesmo que parte considerável dos respondentes não conheça a Lei que torna essa exibição obrigatória em sala de aula. Esse dado nos leva a refletir: como essa aplicação passa a ser adotada a partir do conhecimento da sua

obrigatoriedade, por parte desse docente? Essa informação possui algum impacto na sua aplicação?

Ainda é importante ressaltar que 42% dos professores ainda não adotam a exibição de filmes nacionais na sua proposta pedagógica. Essa lacuna pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas que incorporem o cinema como recurso didático.

A exibição de filmes estrangeiros também é utilizada nas práticas pedagógicas dos entrevistados, na qual 72% a utilizam em sala de aula e 28% não a utilizam. Percebe-se um destaque dos filmes estrangeiros em comparação com exibição de produções nacionais pelos docentes participantes dessa pesquisa. Esses filmes desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem em várias disciplinas, como geografia e história, ao trazerem à tona contextos culturais e históricos distintos, buscando proporcionar uma compreensão mais ampla e realista do conteúdo abordado. Entretanto, o cenário nacional também é diverso culturalmente e sua representatividade no cinema poderia ser mais valorizada, inclusive trazendo esse assunto para ser debatido na sala de aula.

Embora neste trabalho o foco tenha sido o conhecimento da legislação de nº 13.006/2014 e a exibição, elucidase que outra possibilidade de trabalho pedagógico perpassa o desenvolvimento de curtas-metragens, por exemplo, como abordado em trabalho de grande relevância desenvolvido por Souto, Sousa e Oliveira (2023).

Dessa forma, a fim de compreender como os professores percebem as reações dos alunos a utilização do cinema na sala de aula, questionou-se "Como você avalia a experiência dos/as alunos/as a partir da exibição de filmes nas aulas?".

Para responder a essa pergunta, os docentes atribuíram uma nota de 0 a 10 para avaliar a experiência dos alunos, na qual 0 é totalmente deficiente e 10 totalmente eficiente. Compreendendo melhor a leitura do gráfico, foi separado em "excelente" aqueles que colocaram notas 10 e 9, "muito bom" notas 8 e 7, "bom" notas 6 e 5, "regular" notas 4 e 3 e "ruim" notas 2 e 1.

Observa-se que, considerando uma pontuação de 7 a 10, 78% dos docentes pontuam como positiva a experiência da exibição de filmes para os estudantes. Atrélado a isso, como fator importante para a exibição

filmica nas salas de aula tem-se a perspectiva dos profissionais na sondagem do tema e se os objetivos da utilização do filme foram alcançados, tendo em vista que a maioria dos entrevistados tiveram experiência excelente, muito boa e boa em suas avaliações.

Tendo em vista esses dados, o questionamento retorna: se as avaliações acerca da exibição cinematográfica em salas de aula são tão positivas, o que leva 42% dos entrevistados a não o utilizá-la em suas práticas pedagógicas? Sendo que 98% dos entrevistados concordam com a relevância do cinema como ferramenta de ensino, demonstrando um reconhecimento amplo do seu potencial para complementar e enriquecer o conteúdo curricular.

Essa percepção reforça a importância de explorar e implementar o uso do cinema em sala de aula como estratégia para um ensino mais dinâmico e engajador. Sendo assim, tal indagação deve pertencer ao cenário educacional, pois mesmo que os docentes tenham formações na área da tecnologia e compreendam que tal discussão enriquece o aprendizado do aluno, ainda está em falta nas aulas o uso do cinema. Porém, pondera-se ainda, a partir da análise dos dados coletados, que outra possibilidade de utilização do cinema na educação básica extrapola a exibição filmica e abrange, inclusive a produção de curtas-metragens, como Souto, Sousa e Oliveira (2023) apresentam em seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta jornada de pesquisa, mergulhamos em uma investigação sobre a intersecção entre Educação e Cinema em busca de compreender como essas duas áreas dialogam. A partir da questão motivadora - o conhecimento de determinada legislação e uso do cinema por professores da rede municipal de ensino de Belo Horizonte -, foi possível explorar diversas perspectivas e dimensões dessa temática tão necessária.

É claro que, nos termos de um trabalho de conclusão de curso, não foi objetivo trazer respostas concretas e sim, expor e analisar a realidade de forma a aguçar cada vez mais a teoria. À medida que avançamos em nossas análises, tornou-se evidente que o Cinema não é apenas uma forma de entretenimento, mas também, um poderoso recurso educacional, capaz de enriquecer

o processo de ensino e de aprendizagem de maneiras surpreendentes. Do contexto histórico do nascimento do Cinema, como foi observado por Tarkovsky (1998), às práticas pedagógicas contemporâneas, percebemos como essa linguagem visual pode ser incorporada de maneira significativa no ambiente escolar.

Através da investigação das contribuições de autores como Franco (2015), Duarte (2009) e Freire (2013), foi possível traçar um panorama abrangente sobre a importância do cinema no processo de socialização e ensino-aprendizagem, revelando-o como um componente essencial do imaginário coletivo, o que para Camurça (2019) é tratado como o fato de que "O recurso audiovisual desperta nos discentes o senso crítico, a curiosidade, como também a capacidade lúdica de expressar os mais diversos sentimentos" (Camurça, 2019, p. 22). Partindo dessa premissa, reconheceu-se como as políticas públicas no Brasil têm direcionado o uso do cinema na sala de aula, desde a adoção dos princípios do Manifesto da Escola Nova (1928) até a integração deste recurso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2014.

Diante da relevância do Cinema, especialmente o nacional e sua aplicação como recurso educacional, a Lei 13006/14 se destaca como um impulso normativo fundamental. Porém, como observado na análise de dados, muitos professores de Belo Horizonte ainda não estão cientes de sua existência e apenas 57% dos respondentes utilizam filmes em seu planejamento pedagógico. Entretanto, mesmo que esse número seja mediano, as experiências dos alunos ao participarem de atividades que envolvam Cinema são, em sua maioria, positivas aos olhos dos docentes.

Cabe mencionar que, diante dos apontamentos de Freire (2013), o Cinema e produtos midiáticos em geral ocupam um espaço significativo no que tange a troca de informações e conhecimentos. Assim, adotando o cinema como um disseminador de ideias, abridor de janelas, conforme mencionado por Fresquet (2020) e forte recurso de ensino e aprendizagem, é uma possibilidade trabalhar em sala de aula, desde que haja intencionalidade, alinhamentos curriculares por parte do mediador.

Dessa forma, qual o melhor caminho para tornar visível não só a importância da exibição cinematográfica nas escolas, como as diferentes possibilidades pedagógicas de se trabalhar inúmeras questões culturais, sociais,

históricas e diversas utilizando filmes? Assim como trabalhado por Souto, Sousa e Oliveira (2023), se a Pedagogia do Cinema é uma realidade segundo Duarte (2009), o que falta para que esse conceito se faça presente na sala de aula? A existência de uma lei

que obriga a exibição de filmes nacionais na educação básica é um passo, mas não se mostra suficiente.

Esperamos que nossas reflexões e descobertas possam inspirar novas pesquisas, práticas inovadoras e, acima de tudo, contribuir para uma educação mais criativa, inclusiva e significativa para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, José Aldo. O diferente olhar da Filosofia a respeito do cinema: relato de experiência sobre o projeto Café com Humanas na Escola de Ensino Médio Aduauto Bezerra. **Revista Docentes**, /S. L., v. 4, n. 10, 2019. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/201>. Acesso em: 18 set. 2026.

CAZETTA, Valéria; FARIAS, Bruno da Mata. Sociedade da aprendizagem, Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) e TV Escola: governo dos sujeitos via curta-metragens de animação. **Revista Brasileira de Educação**. V. 26, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/MdTV87kWtmRc3Zs6yBgZqbv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSTA, Barbara Regina Lopes. **Bola de Neve Virtual**: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v.7 n.1 jan./ abr. 2018.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FRANCO, Amélia Santoro Franco. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. I- Universidade Católica de Santos, Santos, SP. **Educ. Pesquis.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhMMcbJf9FtKDyCTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 set. 2023.

FONSECA, Vitória Azevedo da. Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas. São Paulo, Brasil. Rede Estadual de São Paulo, Brasil **Laplage em Revista**, vol. 2, núm. 1, pp. 138-145, 2016. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756514012/html/>. Acesso em 16 nov. 2023.

FRANCO, Amélia Santoro Franco. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagogo**. (online), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em 28 set. 2023.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-educar-com-a-midia-novos-dialogos-sobre-educacao-paulo-freire-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>. Acesso em 28 set. 2023.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Autêntica Editora, 2020.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e Educação**: a lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

KALINOWSKI, Andressa Costa de Souza. **Crianças, professores e filmes**: Educação Infantil e cinema. 2017.

MARTINS, Heloísa Helena T de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de abril de 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Emanuelle Beserra de. O Cinema no Ensino de Filosofia: Espaço de Debate e Reflexão. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 4, n. 10, 2019. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/208>. Acesso em: 18 set. 2026.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Revolução digital**: história e tecnologia no século 20. São Paulo: Saraiva, 2007.

SOUTO, Regina Nascimento; SOUSA, Antônia de Abreu; OLIVEIRA, Maria das Graças de. Pedagogia Histórico-Crítica e curtas-metragens: possibilidades de êxito?. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 3036, 2023. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/541>. Acesso em: 18 set. 2026.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. 2. ed. Martins Fontes. São Paulo, jun. 1998. Disponível em: http://psoup.math.wisc.edu/mcell/rullex_life.html#Coral. Acesso em: 10 jun. 2022.

TEIXEIRA, Anísio. O manifesto dos pioneiros da educação nova. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/mapion.htm>. Acesso em 17 nov. 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.